4.º ANO — LISBOA—SABADO, 15 DE NOVEMBRO DE 1924 — N.º 1106

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegraphico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegraphico: DIBOA

O SR. Alves Diniz, comerciante escrupuloso e publicista de assuntos economicos e financeiros, de cuja sinceridade não é licito duvidar, fez no *Diario de Noticias* de hoje algumas considerações oportunas, ácêrca da questão cambial.

Dando importancia á sua afirmação, o ilustre articulista escreveu:

«Eu quero apenas dizer que se a continua peoria acarretou para a Nação serios prejuizos duma determinada ordem, esta continua e extraordinaria melhoria em que, em «passo de recúo», ha três mezes, o cambio tem vindo a evolucionar, tambem serios prejuizos de outra ordem ha de fatalmente produzir á Nação.»

Não temos duvida de que assim seja, mas a verdade apregoada pelo sr. Alves Diniz toda a gente a conhece, e o país não tem duvidas a esse respeito. Uma precipitada melhoria cambial poderia acarretar grandes prejuizos—têm-no dito professores, financeiros, politicos, além de comerciantes e industriais directamente visados.

O que se trata de saber é se esta melhoria—que não é artificial—corresponde ou não ao estado financeiro e economico do país. Se esta melhoria está ou não está a par da nossa situação fiduciaria. Se a actual divisa cambial é ou não é reflexo do nosso estado relativamente prospero ou efectivamente restaurado do credito publico. Se a posição do escudo corresponde ou não á posição da riqueza, á ordem na administração do tesouro, e á situação orçamental prevista.

Ora a este respeito o que se sabia é que a desvalorização do escudo excedia, em muito, a cifra legal da circulação, o que a muitos tratadistas se afigurava misterioso, e aos criticos politicos e financeiros se mostrava consequencia de uma especulação, de um panico exagerado, de um descredito publico irritante que era urgente reduzir á sua verdadeira proporção.

As interrogações do ilustre articulista não nos parecem razoaveis. E' como se em pleno verão se perguntasse «porque é que deixou de chover», apenas porque, mesmo no verão, algumas pessoas, que têm bons agasalhos, beneficiam da chuva.

A melhoria cambial têm de continuar lentamente, e fixar-se, como o governo e os seus representantes desejam, e é isto o que importa ao país, salvaguardando-se interesses legitimos creados, e a situação das industrias nacionais.

E nem mesmo é preciso indagar a quem cabe a paternidade deste estado melhorado de coisas, como não interessa saber a quem ele, particularmente, prejudica.

* * *

SEGUNDO comunicação da Agencia Havas chegou a Pretoria o Alto Comissario da Africa Oriental Portuguesa, sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, que almoçou com o primeiro ministro, general Herzog, indo em seguida visitar o governador geral da Africa do Sul. Antes de se dirigir para Lourenço Marques, o Alto Comissario deve discutir a questão da renovação do convenio da provincia de Moçambique.

* * *

O NOSSO querido camarada Artur Portela tem continuado a receber inumeras adesões, algumas dos mais altos espiritos da nossa terra. Não lhes damos publicidade, visto o incidente que deu origem a essas demonstrações estar já terminado.

# Um exemplo

Passa hoje mais um aniversario da proclamação da Republica brasileira.

E' um dia de festa para o Brasil, uma festa legitima de satisfação e de orgulho patrio.

Depois da independencia — a Republica.

A independencia — disse-o o sr. dr. Antonio José de Almeida no Congresso Brasileiro — não deshonrou Portugal. A Republica não deshonrou os monarquicos.

O Brasil soube, á sombra das novas instituições, prestigiar-se e nascer em opulencia social.

E sucedeu isto — porquê?

Porque a Republica brasileira soube ser digna, vigilante, tolerante, sobretudo. A Republica não aboliu senão as leis retrogradas e desusadas, que estavam fora do espirito da Nação, á margem da bela, sempre florida alma brasileira. A Republica respeitou tradições, e — mesmo — radicou-as. Sem tradições, os povos desligam-se da sua razão de ser politica, da sua razão de ser nacional.

A Republica brasileira — que hoje festeja o seu trigessimo quinto ano — destronou um soberano, mas não destronou os fundamentos historicos da sua raça, que a nossa é.

Os costumes foram respeitados, e com eles a religião, que os portugueses levaram para o Brasil, e lá se desenvolveu em fé e civilisação. Castigaram-se os vicios sociais, deu-se ao trabalho uma coroa de gloria, e o cidadão, tornado livre, tornou-se um factor equilibrado de ordem e de belesa social.

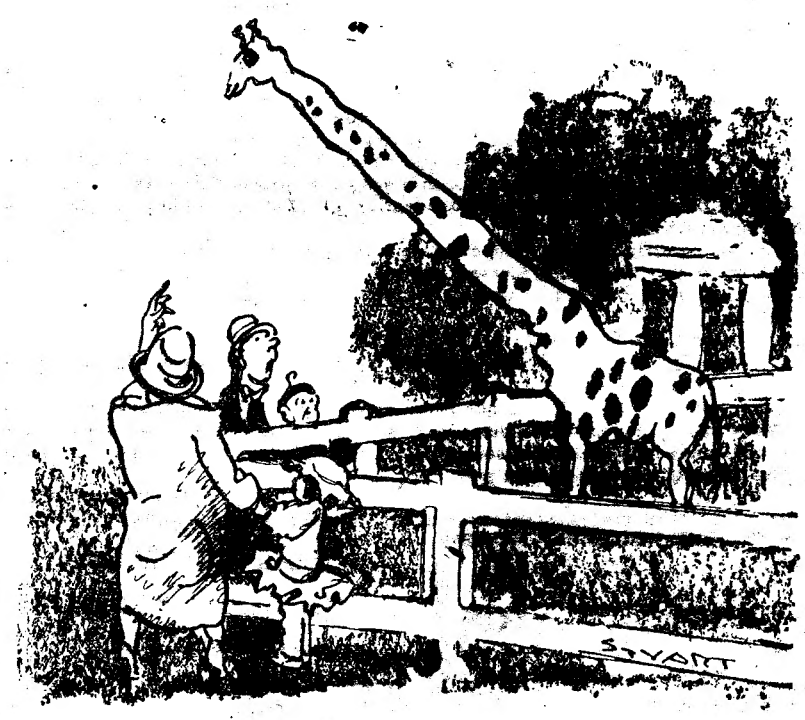
Os 35 anos de regime republicano — com todas as contingencias politicas que um grande país federal tem sempre de ter em conta de possibilidades — o Brasil triunfa. Neste país todas as liberdades são permitidas, menos a de atentar contra a liberdade colectiva.

As revoltas são livres — mas castigam-se. O pensamento em país algum se expande, violento e contundente, e disso tem havido provas que espantam o mundo latino. Mas tambem em país algum os que perturbam a ordem sofrem as consequencias do seu sonho desmedido, da sua ambição, ou até do seu idealismo infeliz.

A Republica brasileira caminha hoje a par das nações mais progressivas do concerto universal. E' ouvida, respeitada, por vezes, e em certos aspectos, modêlo de outros povos, em civismo e em disciplina de trabalho.

Cumprimentamos — com este pretexto — o ilustre embaixador do Brasil em Portugal, o nosso querido amigo sr. dr. Cardoso de Oliveira, alto espirito, imaculado caracter — bom amigo de Portugal.—X.

## A GIRAFA




— Este animal que ali vês é o guindaste primitivo. Foi com eles que conseguiram fazer as piramides . . .

O SR. Freire de Andrade — colonial eminente — expôz ha tempo, da maneira que segue, a sua opinião sobre o desenvolvimento da provincia de Moçambique:

«Em primeiro lugar afigura-se-nos necessario chegar a um acordo com a União a fim de tirar o melhor partido possivel da situação geografica de Lourenço Marques. Creio por ora ilusorio o perigo da nossa absorpção, perigo que tanto mais se afastará quanto mais a nossa administração fôr liberal e progressiva, acompanhando na sua marcha a das colonias que nos cercam.

Regular de vez a nossa situação financeira, acabando com um sistema monetario em que é proibida a circulação da moeda estrangeira, proibição que seria de aceitar se o governo da colonia não exigisse que lhe pagassem uma parte das suas receitas nessa moeda que repele. Não se me afigura impossivel fazê-lo.

. . . . . .

De bom juizo seria que fossem estudados por homens competentes os recursos tão diversos da provincia, aproveitando tambem o muito que já nesse sentido tem sido feito. Sobre os resultados desse estudo se organizaria um plano geral de desenvolvimento metódico da colonia, expondo ao mesmo tempo a nacionais e estrangeiros as suas riquezas e como elas poderiam ser valorisadas pelo emprego racional de capital e trabalho e as vantagens que desse emprego resultariam para os que empreendessem. Procedendo desse modo evitar-se-hiam os esforços dispersos, fazendo hoje para desmanchar ámanhã, procurando criar na colonia industrias que nela não podem ter exito, e do que só resultam desastres que produzem o desanimo.

* * *

O ILUSTRE diplomata sr. dr. Alfredo de Almeida Brandão, ministro do Brasil em Stockolmo e decano do corpo diplomatico na capital sueca, acaba de receber uma consagração do monarca escandinavo, que lhe concedeu a Gran Cruz da Estrela Polar.

O sr. dr. Alfredo de Almeida Brandão, oriundo duma familia portuguesa, é um dedicado amigo da nossa terra, tendo cursado direito em Coimbra. O nome da sua ilustre familia, a que está ligado o nosso querido amigo e brilhante escritor sr. dr. Jorge de Faria, está vinculado numa das ruas de Lisboa.

O brilhante diplomata passou todas as suas ferias numa das mais pitorescas habitações da nossa provincia, a «Casa da Herdade», cujo risco atesta um belo gosto artistico e decorativo.

* * *

DURANTE a sua estada no Funchal, foi o enviado especial do *Diario de Lisboa* alvo de amabilidades que muito o captivaram. Entre as pessoas que mais o obsequiaram, bem como aos oficiais da divisão naval, conta-se o sr. Joaquim Travassos Lopes, um espirito gentilissimo de continental, cujo nome é sobejamente conhecido nos meios desportivos.

Pela parte que lhe diz respeito, o *Diario de Lisboa* agradece, reconhecido, as amabilidades que lhe foram dirigidas, na pessoa do seu redactor.

* * *

TOMOU hoje posse o novo Conselho de Administração da Sociedade Nacional de Tipografia, proprietaria do nosso presado collega *O Seculo*, constituido pelos directores da Associação Comercial, srs. João Pereira da Rosa, Moisés Amzalak e Carlos de Oliveira.

* * *

POR falta de espaço não inserimos hoje a cronica financeira, o que faremos na proxima segunda feira.

# T. S. F.

## Ruidos perturbadores nos receptores de lampadas

Sucede muitas vezes ser dificil regular um aparelho receptor autodyne por forma a ficar num ponto que convenha para uma recepção boa da telefonia, isto é, num ponto tal em que se não provoquem oscilações no circuito. Logo que se força ou aperta á reacção o aparelho começa a oscilar e geralmente com uma crepitação preliminar forte. Para parar esta produção de oscilações é preciso afrouxar a reacção para um valor muito áquem do ponto em que começou a oscilação, de modo que, quando cessaram as oscilações o aparelho já está muito longe do seu ponto de regulação mais sensivel e a recepção é portanto má. Ainda que por sorte e com muita paciencia se chegue a obter uma boa regulação, o aparelho fica num estado instavel e qualquer sinal um pouco mais forte ou qualquer perturbação atmosferica provocam o nascença de oscilações.

Este estado de instabilidade é devido a uma tensão de placa ou a uma corrente de aquecimento muito fortes ou muito fracas, ou a um valor muito fraco da resistencia colocada em paralelo com o condensador da grelha.

Assim, um valor improprio da resistencia colocada em paralelo com o condensador da grelha, uma tensão de placa muito forte, um enrolamento muito comprido na bobina de reacção, etc., podem fazer com que o aparelho «grite» quando se força a reacção.

Podem-se ouvir fortes estalos nos telefones pelos motivos seguintes:

a) Pilhas ou acumuladores de placa em mau estado ou descarregados; é preciso ensaiar sucessivamente todos os elementos e isolar os deteriorados ou descarregados. Este ensaio ás vezes denuncia-nos uma má ligação na bateria que, sendo causa de ruidos perturbadores se remedeia

b) Maus contactos, sobretudo no circuito de placa. Verificam-se batendo na parte superior do aparelho; se se ouve um som de sino muito forte é preciso vêr se ha algum fio desligado, apertar os pressores, verificar os contactos dos comutadores, etc.

c) Valor improprio da resistencia em paralelo com o condensador da grelha. Verifica-se tirando-a fóra do circuito e reparando-se o ruido continua.

*Armando Casquilho*


# Leilão de Penhores

RUA DAS GAVEAS, 6, 1.º

TELEFONE 1096

**Recebem-se juros até 25 do corrente, data em que todos os penhores devem estar reformados para evitar a sua venda no proximo Leilão.**

# Elisa Augusta d'Avilla Veloso

## FALECEU

Francisco dos Anjos Veloso, Carlos d'Avila Veloso, Maria Helena d'Avila Veloso, Fernando d'Avila Veloso, Elvira Augusta d'Avila, José Corvello de Avila, sua mulher e filhos, João Corvello d'Avila, sua mulher e filhos, Felizarda Oliveira Veloso, Arminda Adriana Veloso Gouveia e seu marido, Francisco Esteves Gouveia, e demais familia, participam a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar a sua divina presença a sua querida mulher, mãe, filha, nóra, irmã, cunhada, tia e que o seu funeral re realisa ámanhã, 16, do corrente, ás 11 horas para o cemiterio Oriental, saindo da sua residencia rua Luciano Cordeiro, 72, 1.º, D.

Devido ao estado de consternação em que se encontram, não se fazem convites especiais.

PORTUGAL NA GRANDE GUERRA

# AQUI JAZ um valente guerreiro PORTUGUEZ

O 4.º grupo de metralhadoras pesadas expedicionario a França (5.º grupo de Portugal) é um planeta de grandeza minima entre os outros do C.E.P. O seu sangue em «9 de abril» empanou-lhe o brilho e do ministerio da Guerra jámais o descobriram entre as ruinas de Fauquissart. Todavia esse planeta esquecido escreveu com o seu sangue, na sua giratoria, por terras da Flandres, paginas épicas na Historia do C. E. P.—paginas desconhecidas das instancias oficiais, mas que num trabalho pertinaz de ha alguns anos alguem tem conseguido extrair das ruinas e caixotes empoeirados.

Combateu em «9 de abril» com forças cansadas de quatro meses de ininterrupta guerra de trincheiras, de um inverno rigoroso, de um sector constante e violentamente batido pelo inimigo, com os seus efectivos reduzidos a cêrca de 50 %.

Para só falar em oficiais, direi que dos 8 que constituiam o seu efectivo na vespera da batalha, quatro—50 0,0, o «record» no C. E. P.—morreram gloriosamente nessa nevoenta manhã e três foram prisioneiros em seus postos de combate. Apenas um escapou, e esse porque estava na zona dos quarteis generais comandando o trem de combate, donde só retirou depois de o ter feito ha muito o quartel-general e de ter a certeza absoluta de que a sua permanencia ali era inutil e de que tudo estava irremediavelmente perdido na frente.

Os que a seu lado batalharam em Fauquissart são astros de primeira grandeza na Historia do C. E. P. ostentando as suas bandeiras as condecorações dos herois. O 4.º G. M. P., com uma percentagem enormissima de mortos, feridos e prisioneiros, cujas guarnições de metralhadoras morreram ou caíram ás mãos do inimigo na «B. Line», de onde absolutamente ninguem retirou, cumprindo com o maior rigor as ordens do comando do grupo, que eram as do general Hacking, comandante do corpo de exercito a que estava adstricto o C. E. P., ficou no esquecimento dos mortos. Tamanho foi o desfalque nas suas fileiras—de onde quasi só escaparam os condutores que estavam com o trem de combate á rectaguarda—que pouco depois do «9 de abril» era dissolvido por não ter efectivos que justificassem a sua existencia.

Figura pois o 4.º G. M. P. á face dos portugueses, como um *covarde* que não soube corresponder á heroicidade daqueles que o cercavam. Porêm, o inimigo, leal, rendendo homenagem á bravura e heroismo do proprio adversario, colocou sobre a sepultura do ultimo soldado do 4.º G. M. P. que matou no Fort d'Esquin uma tosca cruz de madeira com esta inscrição: «Hier Ruht ein Teffer Portugiese Krieger». «Aqui jaz um valente guerreiro portuguêz». E' que as guarnições do 4.º G. M. P. que defendiam o Fort d'Esquin só caíram em poder do inimigo vitorioso á terceira tentativa de assalto, quando já estavam completamente dizimadas. Imaginai a pagina de heroismo destes soldados, para o inimigo colocar sobre aquela sepultura tal inscrição! E' este o unico galardão do 5.º G. M. P. de Portugal, do grupo de metralhadoras de Coimbra.

O vosso grupo de metralhadoras, habitantes de Coimbra, figura esquecida nas paginas da Historia Epica do C. E. P. Não vos envergonheis porêm dele, que ele tambem não vos envergonhou nas planicies lamacentas da Flandres.

Dizei a vossos filhos, que antes de o *23*, seu visinho, conquistar a «Torre e Espada», já ele de ha muito tinha sobre a campa de seus mortos o maior galardão que o inimigo outorgava aos adversarios que heroicamente morriam no campo da batalha. Dizei-lhes ainda, ao ensinar-lhes a traduzir aquela frase alemã, que o inimigo foi tão parco em semelhantes preitos de homenagem, que em toda a frente portuguesa apenas apareceram *três cruzes* com dizeres alemães e a vossa é das três a mais honrosa: Coincidencia notavel: quando o *15* ia a caminho da gloria, deparou com uma destas cruzes; Ferreira do Amaral levou junto dela os seus soldados e depondo flôres na campa, incitou os a serem dignos companheiros de armas daquele heroi.

Contai-lhes que o 4.º G. M. P. morreu gloriosamente em «9 de abril» e que pouco depois era dissolvido—feito o funeral na ordem do C. E. P.—e que a um morto não fica mal o não posssir outros galardões que aqueles que o inimigo vencedor lhe concedeu no campo da batalha. E' Deus quem—conforme a crença cristã—dando a morte, concede o castigo ou a recompensa da vida neste mundo. Os soldados do Kaiser, matando o ultimo soldado do 4.º G. M. P. á terceira tentativa de assalto ao Fort d'Esquin concederam-lhe o premio do seu heroismo.

Dizei-lhes ainda, que é mais valioso galardão a tosca cruz de pau com a referida inscrição para a qual não houve protecção de ninguem, mas apenas um rasgo de admiração e homenagem de um inimigo leal.

E vós, soldados do 5.º grupo de metralhadoras de Coimbra, não deixeis de orgulhar-vos da acção do vosso grupo em França. Não tendes, é certo, um galardão oferecido pela Patria reconhecido á vossa bandeira. Não podeis enfileirar ao lado dos herois condecorados do C. E. P., mas formais, soldados do 5.º G. M. P. a testa dos herois esquecidos e desconhecidos. Honrai os vossos antepassados. Que a vossa divisa seja sempre, quando vencer não puderdes, o «Hier Ruht ein Taffer Portugiese Krieger» — a morte gloriosa. E a vossa victoria, ou a vossa morte com aquela divisa, servirá para mitigar aos nossos mortos da Flandres o olvido e nulo valor a que a Patria votou a sua heroica coragem. Recompensai-os vós, mostrando-vos seus dignos sucessores e será esta a sua melhor alegria. A'queles que de vós se rirem, ou por vós passarem indiferentes, mostrai-lhes a vossa divisa conquistada com o sangue e heroismo de vossos camaradas na Flandres e desafiai-os a mostrarem-vos identico galardão concedido pelo adversario em pleno campo de batalha.

Se um dia, no atrio do vosso grupo em marmoreas lapides se inscreverem os nomes de seus herois mortos na Grande Guerra, que sobre eles o cinzel grave com traços que jámais se apaguem, uma tosca cruz com a inscrição germanica, em tudo identica ao do Fort d'Esquin.

Que a vossa bandeira, soldados do 5.º G. M. P. adopte por divisa, entrelaçada com a «Esta é a ditosa Patria minha amada», a «Hier Ruht ein Taffer Portugiese Krieger». Não fica mal á lingua de Camões dar as mãos á de Goeth.

E vós, mulheres de Coimbra, que fostes as suas madrinhas carinhosas, rezai com vossos filhos uma prece fervorosa pelos mortos do 4.º G. M. P. Misturai vossas preces com as das mães que perderam seus filhos... das esposas que perderam seus maridos... dos filhos que perderam seus pais.

*Tenente A. do P.*


**TEATRO SÃO LUIZ**

Empresa A. RAMOS, LT.ª

**CONCERTOS BLANCH**

ÁMANHÃ Matinée ás 3 h. da tarde

1.º concerto de assinatura da ORCHESTRA SINFONICA DE LISBOA dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH

1.º concerto do «Cyclo Beethovenisno» — Obras de Beethoven, Weber, Liadow, Wagner, Roger Delcassé, em 1.ª audição — Bilhetes já á venda



**Lisboa Pension Hotel**

(antigo «London Pension Hotel»)

**Telefone N. 3400**

Novas instalações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos.

**Calçada da Gloria, 3-B**


# Mundanismo

## Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ignez Antonia de Almeida, D. Carolina de Sommer Alzina de Menezes (Merceana), D. Alice Schrocter de Oliveira Pires, D. Ana de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá, D. Maria Eugenia Ramos Pinto Cohen, D. Maria Laura Correia de Sampaio Ferreira Roquette, D. Maria Alda Carmona de Correia Pereira e menina Maria Alda Horta Marrecas Ferreira Pimentel.

E os srs.:

D. José Maria da Silva Pessanha, D. Bernardo José da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela) e José Van-Zeller Palha.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Maria Salomé Correia de Sampaio de Vasconcelos Porto, D. Jonet Norton Alsira, D. Julia Mousinho de Brito, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Izabel da Silva Carvalho e D. Lucinda Aurora Fernandes Pastor.

E os srs.:

D. Vasco Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), João de Melo (Cartaxo), Jorge Rebelo da Silva, Ernesto Aguiar de Andrade, Eduardo Mendonça de Oliveira Belo, Nuno de Vasconcelos, Julio Martins da Costa, e Jorge Andressen da Costa.

## Diplomatas

No palácio da legação, á calçada Marquês de Abrantes, oferecem ámanhã, de tarde, um chá, ao corpo diplomatico e ás pessoas das suas relações, madame Bonin e o sr. ministro de França, em Portugal.

## Concertos elegantes

*No S. Luis*

Realiza-se ámanhã, com o primeiro concerto de assinatura da grande orquestra sinfonica portuguesa a inauguração da temporada no São Luis, tendo o ilustre maestro Pedro Blanch organizado um extraordinario programa, em que figuram obras de Beethoven, Weber, Liadow, Wagner e Roger Delcassé em 1.ª audição.

Com tão belo programa é de esperar que a tarde de ámanhã no São Luis seja brilhantissima.

*No Politeama*

Para o segundo concerto da grande orquestra sinfonica de Lisboa, sob a direcção do brilhante maestro português Fernandes Fão, foi organizado um sensacional programa em que figuram composições de Wagner, Albeniz, Cesar da Silva, Santana, Beethoven, Liszt e Berodino.

Como a anterior a tarde de ámanhã no Politeama será por todos motivos um ponto de reunião elegante.

## Pontos de reunião

*No Politeama*

Assistencia elegante á primeira representação da peça «E' preciso viver!», tradução do nosso colega na imprensa sr. José Sarmento, pela brilhante companhia Rey Colaço-Robles Monteiro:

—Madame Padilla e filhas, condessa da Atalaia, D. Carlota Serpa Pinto Santos Moreira, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha D. Maria Alice; D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Maria Duff Burnay de Mendonça, D. Maria de Oliveira Reis, D. Ana Goulart de Sousa Caldas, D. Alice Rey Colaço, D. Palmira da Costa e Silva, D. Berta Goulart de Sousa Caldas Forte, D. Susana Aires de Castro, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Adelina Galvão de Sá Ferreira, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria Gabriela Goulart de Sousa Caldas Forte, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, madame Casimiro Guedes, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Albertina Gomes do Amorim Sergio (Sabrosa), D. Mariana Barbosa da Cunha Soto Maior Ricou, D. Maria Henriqueta Barbosa da Cunha Soto Maior Talone, D. Maria Teresa Galvão de Sá Ferreira Soto Maior, D. Helena de Azevedo, D. Maria Duff Burnay, D. Angelica Plantier, D. Berta Cambon, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc.

*No Trindade*

A'manhã, realiza-se neste elegante teatro mais uma «matinée» pela magnifica companhia de opereta italiana Léa Candini, na qual se representará a linda opereta de Franz Lehar «A Dança das Libelulas», na qual as crianças até dez anos teem entrada gratuita.

*Agenda*

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Fez, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no S. Luis, segunda apresentação da notavel «tonadillera» «La Goya» e da engraçada revista «T. S. F.» e depois de ámanhã, de tarde, nas «matinées» do Salão Fez e Chiado Terrasse e á noite no Coliseu dos Recreios, tradicional recita da moda dedicada á nossa sociedade elegante.


**A MIGNONNE**

— CHAPEUS PARA SENHORA —

Lindos modelos

RUA D. PEDRO V, 77

# D. Elisa Augusta d'Avilla Veloso

## FALECEU

Prata, Veloso & Silva, Ltd.ª, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o falecimento da ex.ma sr.ª D. Elisa Augusta d'Avila Veloso, esposa do seu socio Francisco dos Anjos Veloso, realisando-se ámanhã, 16 do corrente, ás 11 horas, o seu funeral, da rua Luciano Cordeiro, 72, 1.º, D.º para o cemiterio Oriental.

**TEATRO NACIONAL** Telef. N. 3049
HOJE — A's 21 horas em ponto
EXITO ENTUSIASTICO
com a notabilissima peça historica
**O REGENTE**
Esplendidos scenarios — Magnifico guarda-roupa
Agrado unanime

**Teatro MARIA VITORIA**
(Aberto todo o ano)
HOJE — DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30
Estreia de AMELIA PERRY com o numero novo, pela 1.ª vez, «A CEDULA PESSOAL»
A incomparavel revista
**RES-VÉS**
com o graciosissimo quadro
**A LIBRA AO PAR!**

**TEATRO da TRINDADE**
Companhia LÉA CANDINI HOJE, ás 21,30
5.ª recita de assinatura 1.ª representação
da celebre opereta austriaca em 3 actos de Wilner e Bichert, musica de Franz Schubert
**A casa das três meninas**
Grandioso sucesso
da COMPANHIA LÉA CANDINI

**Recita em homenagem ao Brazil**
com a assistencia de todas as familias brazileiras residentes em Lisboa no
**EDEN TEATRO**
Tel. N. 3803
com a representação da engraçadissima magica
**O BOLO REI**
ás 9 1/2 (21,30) Preços reduzidissimos

**Coliseu dos Recreios**
**O Coliseu dos Recreios é a casa de espectaculos mais variados, mais artisticos e mais economicos de Lisboa.**

**POLICLINICA DO ROCIO**
**Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747**
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

**A's Senhoras**

se aconselha uma visita aos
**GRANDES ARMAZENS DA BEIRA**
onde se encontra o mais completo sortido em tecidos proprios para Casacos de Abafo e Vestidos.
**Aos Cavalheiros**
Que pretendam adquirir Fatos ou Sobretudos da Moda já feitos ou mandados fazer por medida, tambem ali encontram **LANIFICIOS** em padrões de novidade e pelos preços mais economicos e **Secção de Alfaiataria.**
Enviam se amostras, pedidas aos
**Grandes Armazens da Beira**
20 22, R. Retrozeiros, 24 26 — Lisboa
**Peres & Abrantes, Sucessores**

**POLICLINICA DA RUA DO OURO**
**Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º**
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 4 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 1 1/2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Analises chimicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

**Adelaide Cabete**
**Medica — Doenças uterinas**
**Arnaldo Brazão**
**Advogado**
**P. DOS RESTAURADORES, 13, 2.º**

## AS NOSSAS ARTISTAS

# O perfil
## de Lucilia Simões
### traçado
## por Avelino de Sousa

Senhora: — Muito móço ainda, — porque nós somos ambos de mesma idade e nascidos no mesmo formoso Abril — foi-me dado o prazer espiritual de ver-Vos interpretar a «Tôsca», no antigo D. Amelia, e senti desde logo por Vós admiração tamanha, que não mais deixei de seguir-Vos, hipnotisado pelo Vosso altissimo Talento, na «Magda», na «Casa de Boneca», na «Blanchette», na «Castelã», na «Madame Flirt», nas «Semi-Virgens», e em todas as modalidades maravilhosas do Vosso Genio magnifico de interprete sublime do Amor e do Odio, do Sorriso e da Lagrima, da Alegria e da Dôr.

Na capela doirada e rubra do meu peito, ergui então uma Ara sacratissima para a Vossa Imagem Excelsa de Grande Actriz, e todas as noites a minha alma comovida ia lá ajoelhar, rezando a reza sentida da admiração mais respeitosa pelo Vosso Poder Criador, que me habituára a sorrir com as filigranas da Vossa Arte, a sofrer e a chorar com a dramatisação da Vossa Voz, a sentir a Dôr tantalisante da exteriorisação da Vossa Dôr, — amarfanhada a alma, amarfanhado o corpo, rendido, impressionado, abatido, pela beleza maxima das Vossas atitudes de Princeza inegualavel da Atitude!

E gosava, e sofria, e chorava com as scintilações do Vosso maleavel poder histriónico, sem o qual — sentia-o — já não poderia viver.

Um dia, porém, Senhora minha, desapareceste, abdicando das Vossas prerogativas de Princeza da Arte, renunciando para todo o sempre, — dizia-se — ao trono.

Fêz-se noite no meu coração, mas... na capela doirada e rubra do meu peito, ficou sempre acêsa a alampada brilhante da Esperança, a iluminar, numa evocação saudosa, a Ara sacratissima que eu erguera para a Vossa Imagem Excelsa de Grande Actriz.

Decorreram os anos. A Vossa ausencia, porém, fazia-me sofrer tanto, que um dia, não podendo mais conter a minha impaciencia, escrevi respeitosamente, numa suplica, á Rainha Vossa Mãe, o seguinte:

### Apêlo

Senhora, permiti: — Eu venho, deslumbrado,
— á luz do Vosso olhar ónde o Talento brilha,
como um astro da Scena, excelsa maravilha —
fazer vos um pedido um tanto delicado.

Senhora, Vos sois Mãe dum outro astro amado
que da Scena fugiu e o Palco já não trilha...
— Que feio crime o seu! - Pedi a Vossa Filha
que venha fulgurar, Senhora, a Vosso lado!

Sois Rainha da Arte e Lucilia a Princeza
que sabe e deve honrar a Scena Portuguêsa,
porquanto, o seu valor, ninguem pode igualá-lo!

Se conseguirdes tal, com as vossas carícias,
eu juro ir-vos beijar, Senhora, as mãos patrícias,
com a veneração humilde dum vassalo.

Não foi, todavia, ouvido o meu respeitoso apêlo. E a ampulheta doirada do Tempo ia medindo sempre a sua marcha ininterrupta, e a minha pobre cabeça ia entretecendo-se de fios de prata, enquanto a alampada brilhante da Esperança ardia ardia sempre, na capela doirada e rubra do meu peito, esperando o milagre apetecido do Vosso tão desejado regresso!

Certa noite, porém, senti, num alvoroto, que nas torres do meu coração repicavam festivamente os sinos da Alegria, como que anunciando um novo lanspere ne todo feito de luz e de graça, de perfume e de côr!

Oh! Não era a Vossa volta, não!... Mas, em compensação, era a estreia da Vossa Filha, da gentilissima Julieta, que, pela vez primeira pisava a nave da Arte de que a Avó era Rainha, de que a Mãe fôra Princeza. E os sinos, no meu coração, repicavam sempre, festivamente, numa alegria doida, indescritivel, quasi!

Corri então, numa ansia de enternecido entusiasmo ao templo do Gimnasio, para vê-la ao lado do eminente Brazão, o Pontifice Maximo da Scena portuguesa, o incomfundivel «Rabino» do «Amigo Fritz», de que a graciosa Julieta era a «Suzel». E falei desta sôrte a Vossa Filha, chamando lhe, como me cumpria

### A Senhora Infanta

No Palacio Real da Scena Portuguesa,
— a nobre habitação da Arte Nacional, —
dominando, do trono, o reino teatral,
Vossa Avó, é Rainha e Vossa Mãe, Princeza.

Vós sois, Senhora Infanta, um mimo de belêza,
maravilha de graça, altiva e triunfal!

A Vossa ébúrnea fronte uma c'rôa real
um dia ha de cingir, com garbo e com nobreza.

E' pesada, talvez, a herança... — Porêm, Vós,
que tendes Sangue Azul, mostrai a todos nós
que sabereis vencer com arte e sentimento.

Sois nova, sois formosa e gentil? — Pois bem:
— Não aboiqueis, jámais, como fez Vossa Mãe,
e honrai de Vossa Avó o sceptro do talento.

E' que eu via n'Ela uma particula de Vós, um pedaço da Vossa alma, do Vosso corpo, da Vossa Arte, do Vosso Genio, — carne da Vossa carne, sangue do Vosso sangue, — fazendo-me vibrar, fazendo-me sorrir, fazendo me chorar, na tortura alucinante da sua propria dôr molhada de lagrimas, além, no Palco glorioso onde a Vida perpassa em alacridades, tilintando guisos de oiro, onde a Morte adeja ruflando a ása negra das grandes agonias!

Pouco durou, todavia, o meu jubilo. A «Senhora Infanta», renunciando a todas as glorias, desferiu o seu vôo rapido, palpitante de vida e de amor, e desapareceu ao sol no Infinito Azul, por onde a silhueta estilisada da Mãe se sumira um dia.

Só a Rainha Avó, a Rainha Mãe, firme no eu trono de gloria, não abdicára ainda, sustentando a corôa e o sceptro no seu alto e régio sólio!

Mais de doze longos anos haviam decorrido sobre o Vosso exilio, quando, finalmente, o carrilhão da Grande Catedral soltou no ar a voz argentea dos seus sinos de prata, chamando os fieis e a côrte ao templo da Arte para festejarem o Vosso regresso ao Alcaçar Real. Não era já a Princeza de outrora, mas a Rainha de hoje, por todos aclamada a Soberana Suprema da Arte, que vinha subir definitivamente ao trôno.

Cantei então, Senhora, humildemente, a volta do exilio. E, quando, — num titulo blasfemo — «Uma mulher sem importancia», entraste no templo da Arte, com toda a importancia inegualavel e inconfundivel da Vossa linha fidalga, a multidão, de pé, rompeu em estrepitosos aplausos para Vos saudar, cobrindo-Vos de flores e fazendo reboar as suas palmas por toda a vasta nave da Catedral da Arte, então, Senhora, eu senti que comungava, e fui com o coração em festa ao beija-mão, oscular pela primeira vez a Vossa Mão patricia, com a mesma unção com que os prosélitos da ortodoxia levam aos labios, dogmaticamente, a hostia sagrada!

E hoje, — repetindo o que já uma vez Vos disse, — recordo o grito da agonia suprema de «Floria Tosca», quando se lança das muralhas do castelo, saudosa do seu «Mario Cavaradóssi» que a cinica crueldade do «Barão de Scárpia» mandou fuzilar na esplanada lugubre da odiosa fortaleza: — «Ah! Não poder eu matá-lo, ainda, outra vez!», — e vejo igualmente toda a mocidade gloriosa dos Vossos nervos ricos de dramatisação, da Vossa mascara maleavel onde transparecem todas as cambiantes do sofrimento, da alegria, da serenidade e da colera, — encarnação suprema da Perfectibilidade no turbilhonar conflituoso dos mais complexos sentimentos humanos!

Vejo a Vossa Alta Figura de Grande Actriz, interprete de Ibsen, interprete de Sudermann, palpitante da graça flexuosa e da elegancia superna em que vive todo o claro escuro das Madonas de Rafael, toda a suavidade luminosa do Carrára Humano esculpido pelo cinzel augusto da Estetica mais pura, ungida de encanto espiritual, — ora soluçando na exteriorisação angustiosa da mulher que sofre; ora apaixonada e terna na caricia suprema da mulher que beija, ora arrebatada a tragica na vibração colerica da mulher que odeia! E essa angustia, essa paixão, essa cólera, — rugem, palpitam, translúzem e vibram através do vitral doirado da Vossa Alma de Actriz Excelsa, Divina, Superior!

E, todavia, Senhora, Perdoai, se uma suspeita cruel me atravessa o espirito e me obriga ainda a duvidar de Vós!...

— Pensareis acaso em fugir-me, em fugir-nos outra vez?...

Não quero acreditá-lo. No entanto, por simples precaução, a minha alma comovida irá esta noite rezar a reza mais sentida por que Vos conserveis no Vosso trôno de gloria, ajoelhando junto á Ara sacratissima erguida á Vossa Imagem Excelsa de Grande Actriz, na capela doirada e rubra do meu peito, onde está acêsa a alampada brilhante da Esperança, que não se apaga mais, que não se apagará nunca!

AVELINO DE SOUSA

(De «As mascaras de Teatro»)

**S. CARLOS** Telef. C. 3063
**HOJE** — A's 9 1/2 **Comp.ª Lucilia Simões**
sob a direcção artistica de **LUCINDA SIMÕES**
Uma unica representação com a celebre peça
**A RAJADA**
— Magistral creação de LUCILIA SIMÕES —
Terça-feira, 18 — 1.ª representação da peça em 3 actos, de Fichaud, **Mademoiselle PASCAL**, tradução de Alvaro de Andrade

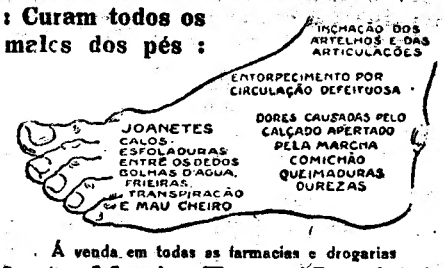
**TEATRO SÃO LUIZ**
Empresa A. RAMOS, Ltd.
HOJE, 15 — Reaparição da celebre «tonadillera»
**LA GOYA**
no seu repertorio, em 5 unicos espectaculos
A repr. do Sketch de variedades, orig. de D. José Paulo da Camara e Feliciano Santos, musica orig. e coordenada por Filipe Duarte, propositadamente escrito para estas noites,
**T. S. F.**

**Teatro AVENIDA** Telefone N. 4356
HOJE — A's 21 15 — Comp. **Satanela-Amarante**
de que faz parte Nascimento Fernandes
O maior de todos os sucessos **O POÇO DO BISPO**
Brevemente
**«Uma coisa que nunca se esquece»**
Em ensaios: **«A Menina do Chocolate»**

**Politeama** Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21,30 — 2.ª repres. da comedia em 3 actos de Luis Olive y Lafuente, tr. José Sarmento
**E' PRECISO VIVER**
ÁNANHÃ 2.º concerto de assinatura
**ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA**
sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

**HOJE**
NO
**Cinema Condes**
efectua-se a tradicional
SOIRÉE DA MODA
com o melhor dos *melhores programas*
Em exibição e em sucesso
**A Abandonada** serie d'arte
**Surprezas d'uma herança** 6 actos
por Carlos Ray
**Trez semanas de ferias** 2 actos
por Lee Morau
e a deslumbrante estreia
**Jornal do Condes 238**
**Revista olimpica n.º 3 — Os lançamentos**

**Ponto de reunião elegante**
**Não ha casa de espectaculos mais apropriada para ponto de reunião de pessoas amigas do que o Coliseu dos Recreios.**

**Saes "DERMOXA"**
**Curam todos os males dos pés:**


A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **Mario Brandão, Ltd.ª**
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 — LISBOA
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratoire J. Nante, 62, Avenue Gambetta — Paris.

**Clinica do Chiado**
**Consulta: seis escudos**
**Rua Garrett, 74, 1.º**
Luis Cebola — Doenças mentais e nervosas — 11 h.
Samuel Swart — Pele e sifilis — 13 h.
Hermano de Medeiros — Ginecologia e clinica cirurgica — 11 h.
Tomé de Lacerda — Estomago, figado e intestinos — 11 1/2 h.
Bordalo Pinheiro Valdez — Clinica geral e partos — 10 h.
Formosinho Sanches — Sifilis, clinica medica — 11 h.
Pinto da Rocha — Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Mario Machado — Doenças da boca e dentes — 10 h.
Aleu Saldanha — Raios X.

**CIGARROS BEN-HUR**
PREFIRA-OS, QUE SÃO OS MELHORES
E NÃO AFECTAM A GARGANTA

**Um assalto sem policia!**

E' o que se pode chamar á multidão que do abrir ao fechar e sem que haja pessoal suficiente para a servir invade de mais em mais todas as importantes secções dos

**Grandes Armazens do Chiado**

# A Cidade

**Sempre os primeiros!**

E' comentado por toda a gente com os maiores elogios a baixa sensacional de todos os artigos com que os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO abriram a sua estação de inverno o que tem levado áquele estabelecimento uma concorrencia enorme!

## Chá das cinco

### Para quê?

Um raio de sol que veio doirar-me a cabeça, beijar a minha mão vagarosa como a entregar-me recados de uma felicidade distante, não conseguiu despertar a minha alma, acordar em mim uma emoção, uma vaga esbatida de sonho. Foi inutil. Mas agora, reconhecendo a sua inutilidade, sofro como se nesse raio de sol vivesse a inutilidade de algum gesto meu. A maior tragedia da vida é representada por todas as inutilidades que a preenchem. Quasi se pode afirmar que tudo na vida é inutil. Mas eu não pretendo filosofar, trazendo para aqui os depoimentos aceptiços das escolas. Apenas quero deixar-vos a impressão de frio em que fiquei vendo fugir aquele doirado raio de sol. Era bonito — infantil na timidez do seu beijo efemero. Uma espiritualidade de anjo, de cabeleira de um anjo loiro, que viesse descançar perto de mim, cançado de ter baixado á terra, de tão alto! Começo quasi a convencer-me de que, afinal, não foi inutil — de que, afinal, nada, na vida, é inutil.

Este raio de sol foi hoje mais um pretexto para ficar sentindo as indecisões esternas da minha alma. Por isso, não me interroguem. Conhecem, de resto, a *Thais*, de Anatole France, não é verdade? Sabem que *Paphunce*, a caminho de Alexandria, tentou mergulhar nos segredos mais intimos de um sceptico.

Eu sou de algum modo, esse velho das margens do Nilo, olhos postos na Esfinge, que ás preguntas de *Paphunce* nem dizia que sim nem que não...

E tudo isto por causa de um fugidio raio de sol!

*Alves Martins*

## Os criticos
### e as emprezas teatrais

Recebemos o seguinte documento:

Aos 14 dias do mês de Novembro de 1924, no gabinete da direcção da Empresa do Coliseu dos Recreios, estando reunidos os abaixos assinados, os três primeiros como representantes da Associação dos Empresarios e os três ultimos como delegados dos cronistas teatrais dos jornais de Lisboa, com o fim de solucinar o incidente ocorrido entre a Empresa Vasconcelos Ltd. e o critico teatral do *Diario de Lisboa*, sr. Artur Portela, por estes foi dito:

*Que na noticia apreciativa feita por esse seu camarada e que ao mesmo incidente deu lugar, não havia intenção de prejudicar a referida empresa ou melindrar quem quer que fosse, tendo empregado as frases qualificativas que nela se encontram apenas no uso do seu livre direito de critica.*

Pelos delegados da Associação dos Empregados Portugueses foi dito:

*Que garantiam que da parte da Empresa Vasconcelos Ltd. nunca houve intenção de ofender ou melindrar o sr. Artur Portela, nem a critica em geral.*

Dadas estas explicações, foram todos os signatarios concordes em que o incidente estava terminado, sem desdouro para nenhuma das partes.—*Carlos Borges, Ricardo Covões, Erico Braga, Matos Sequeira, Antonio Ferro, Alvaro Lima.*

**Policia particular**

**Detectives**

**Ex-agentes de policia de investigação**

**Escriptorio: CHIADO, 48, 5.º, Esq.º**

## O PERIPLO DE AFRICA

# O dia

de finados

## NO CEMITERIO DAS ANGUSTIAS

### e a industria de vime no Funchal

**A bordo do «Gil Eanes», no Funchal—Novembro, 2.**—Dia de finados. Visitei hoje o pequeno cemiterio das Angustias, debruçado sôbre o mar. E' alegre este cemiteriosinho arrelvado que olha do alto dos seus mausoleus a serenidade azul do Atlantico. Para aqueles a quem a vida não sorri em fulgurações doiradas de sonho e em magnificencias aveludadas de confôrto, deve saber bem dormir ali o ultimo sono, sob a scintilação amiga das estrelas e o arôma suave das flôres que nascem expontaneamente á beira dos covais.

Em quasi todas as sepulturas havia profusão de flôres. No dia da comemoração dos mortos, vestem-se de gala as pedras tumulares.

Demorei-me algum tempo junto do monumento aos mortos da canhoneira *Surprise*, que foi afundada aqui por um submarino alemão durante a guerra. Instintivamente, rezei por todos aqueles que andam sôbre as aguas do mar.

Na tranquilidade algida dos cemiterios, os mortos sonham em dia de finados. E á noite, quando as sombras descem e pela encosta do monte arabescos de luz sobem para o céu, as lousas rasas dos sepulcros ouvem misteriosos dialogos de amor e gritos de angustia que se erguem para Deus.

Dia de finados .. E os nossos mortos vão passando, um a um, envoltos em perfume de saudade...

*Dia 3*—A Madeira não tem apenas os seus vinhos, os seus bordados, os seus carrinhos de bois, a sua aguardente de cana. Tem tambem, e é talvez por este ramo industrial que ela é mais conhecida em todo o mundo, as cadeiras, os cestinhos, as mesas, as *étagéres* e uma infinidade de objectos domesticos feitos de vime.

Quem passa vê á porta dos estabelecimentos, dispostas em montão, esses moveis simples, economicos e elegantes que atraem a curiosidade do turista e cuja exportação, principalmente para Inglaterra, atinge hoje uma cifra importante. Os ingleses, que compreendem e praticam admiravelmente a delicada arte do confôrto domestico, mobilam estofar a preceito as cadeiras que vão da ilha da Madeira e é ali que leem socegadamente o *Times* e sorvem a sua chavena de café depois de jantar.

Os paquetes que entram na baía veem-se logo rodeados por uma nuvem de *barquetas* atulhadas de obra de vime, que mercadores flutuantes oferecem por todo o preço ao viajante que chega. E eu digo por todo o preço, porque a ganancia predomina em quasi todos os ramos de negocio da Madeira. Com a preocupação de explorar o turismo e enriquecer em pouco tempo, esses mercadores levam preços exorbitantes pelas coisas mais insignificantes deste mundo. Querem um exemplo? Num estabelecimento qualquer, onde entrei para comprar uma recordação da ilha, pediram-me quinze escudos já não sei porque objecto cujo valor real não seria de cinco. Não comprei por me sentir logrado. Pois na mesma rua, noutro estabelecimento, o mesmissimo objecto, fornecido, talvez pela mesma fabrica, custava nada menos de trinta escudos! E' claro que não são processos honestos de ganhar a vida. Nem toda a gente se sente com bolsa de turista para dar o que lhe pedem por uma insignificante lembrança...

* * *

De todos os trabalhos de vime, aqueles que mais me seduzem e encantam, aqueles que falam á minha imaginação com mais ternura e mais saudade são as longas e comodas cadeiras de verga, feitas para a tranquilidade suave das noites de bordo ou para a leitura sugestiva de uma novela predilecta.

Ali, o espirito adquire uma serenidade nova, um doce bem estar até então ignorado, uma paz indefinida e côr de rosa que reconcilia a nossa alma com todas as miserias humanas.

E os longos coloquios amorosos, na suavidade romantica da hora, quando cai sobre o navio a melancolia do entardecer e vultos nostalgicos de meninas sentimentais se encostam á amurada, de olhos abertos para o azul do mar... E as confidencias que saem naturalmente dos labios, num desejo inconfessado de purificar as almas de todos os pecados que pesam sobre as consciencias... E os loucos entusiasmos que nascem de um furtivo olhar e duram o espaço de tempo que decorre entre dois portos... E as ardentes promessas de amor eterno que não vão além de uma semana... E os *flirts* que começam na grande sala de jantar deslumbrante de luzes e de sorrisos e terminam, geralmente, na escada do portaló, quando o navio lança a ancora no fundo...

Vida de sonho e de continuo encantamento, aquela que nós adivinhamos atravez das vigias iluminadas daquele grande paquete que está fundeado mesmo em frente de nós. Vida que decorre lentamente, suavemente, sem uma pressa, sem uma contrariedade, sem um sobressalto, enquanto se perdem no ar as notas romanticas de um violino e a onda embala docemente o navio, deixando-o a escorrer de sonho e de beleza misteriosa.

Ai! como é diferente a vida da maruja a bordo do *Gil Eannes*!

*Dia 4*—Ha seis dias que dura faina de carvão e eu sinto que já tenho poeira nos olhos e na garganta, no camarote e na alma. Os olhos então ganham em doçura e em beleza romantica, como se fossem pintados a tinta de Nankim.

Não ha precauções que resistam á penetrabilidade incomoda daquilo a que o Adelino de Oliveira chama, com propriedade, a ultima divisão da materia. Este pó meudinho, impertinente, bisbilhoteiro, mete-se em toda á parte. A' hora da faina, fecham-se todas as vigias, calafetam-se todos os ventiladores, toda a gente á bordo veste o seu fato de ganga e nem assim conseguimos ver-nos livres da ultima divisão da materia...

*Dia 5*—Chegou hoje correio de Lisboa. Um grande masso de cartas e alguns jornais. E' interessante observar a variedade de letras dos sobscritos que se recebem a bordo. Ha de tudo: desde a letra garrafal e tremula de carta que vem endereçada para algum marinheiro até ao cursivo elegante dos grandes envelopes de fantasia que vêm sobrescritadas para algum oficial. E, no entanto, têm todas o mesmo valor sentimental e todas são relidas com a mesma ternura, no ambiente nostalgico das cobertas ou no silencio recolhido das camaratas.

*Dia 6*—A divisão naval largou hoje da baía, navegando para o sul a demandar o porto de S. Vicente. O *Republica* na testa da coluna e logo a seguir as três canhoneiras, enchendo a atmosfera com rolos negros de fumo, vimo-los afastar, á prôa do *Gil Eannes*, com um sentimento de orgulho patrio a aquecer-nos a alma.

Houve marinheiros que não saíram do castelo da prôa, enquanto o ultimo navio não mergulhou na linha do horisonte.

*Dia 7*—A' noite, quando ficamos a bordo, reunimo-nos todos na camara, e fala-se então de Lisboa, da politica, do amor, joga-se o

(Ver continuação na 8.ª pagina).

## Pelos teatros

### «Mademoiselle Pascal»

*Paris—a cidade da luz—uma cidade ás claras, levada de espirito e de sensibilidade artistica não concebe não aceita nem tolera os «parvenus» os «vient-de-paroitre» da literatura que caem do Quai d'Orsay ás portas do Parnaso como quem cai do ceu aos trambulhões. Para esses, os que querem entrar sem passaporte, sem bagagem só o talento lhes pode servir de «laisser-passer».*

*E quem tem talento neste caso—tem passaporte diplomatico. Não se pregunta de onde vem e para onde vai.*

*Assim aconteceu a Martial Piéchaud o brilhante dramaturgo, autor da «Mademoiselle Pascal» que o nosso comonheiro de trabalho Alvaro de Andrade, traduzia para português.*

*Um dia Martral Piechaud conseguiu que o Teatro Edouard VII aceitasse o seu trabalho e foi a gloria. A celeuma foi enorme. De boca em boca rezava-se o nome de Piéchand como quem reza uma prece de «Deo gratias».*

*Blasco Ibañez nessa ocasião estava em Paris e telegrafava para Madrid dizendo—«Piéchaud rey de los dramatargos. Que se lo diga a Cuinteros».*

### Eduardo Brazão

*A comissão oficial, promotora da grande recita de despedida do glorioso actor Eduardo Brazão, que no dia 26 se efectua em S. Carlos—por o teatro Nacional ter uma lotação inferior—ficou assim constituida:*

*Dr. Augusto Gil, Santos Tavares, Lino Ferreira, Avelino de Almeida, Antonio Ferro, Artur Portela, Alvaro Lima, Gustavo Matos Sequeira e Mario Duarte.*

*Para esta recita unica e sensacional os bilhetes devem ser marcados na bilheteira de S. Carlos e quaisquer pedidos serão endereçados ao actor empresario Erico Braga, tesoureiro da comissão.*

*O programa do extraordinario espectaculo ficou assim constituido:*

Primeira parte—Representação da peça em 3 actos «Os ingleses», de Lopo Tavares, em que toma parte toda a companhia do Teatro Nacional Almeida Garrett.

Segunda parte—Representação da peça «Manhã de sol», com Eduardo Brazão, Lucinda Simões, Lucilia Simões e Erico Braga.

Terceira parte—Grande acto apoteotico. Alocução por Santos Tavares. Evocação de todas as figuras creadas por Eduardo Brazão, desempenhadas pelos primeiros artistas dos teatros de Lisboa.

Colocação das insignias do Grande Oficialato de S. Tiago, na presença do publico e com todas as forças vivas do teatro de Portugal.

### Armando de Vasconcelos

*Foi ontem operado da vista, no hospital da Estrela, pelo sr. dr. Marco Moutinho, o distinto actor-empresario Armando de Vasconcelos. O enfermo recolheu seguidamente a sua casa, encontrando-se em estado muito satisfatorio.*

### Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, pela companhia italiana de Léa Candini, no Trindade, a 5.ª recita de assinatura com a opereta em 3 actos «A casa das três meninas», pela qual ha a maior anciedade do publico, sendo desempenhada por Léa Candini, Luiza d'Ella, Jolanda Fredi, Dario Acorci, Léa Ulicholuzzi e Salvatore Siciliani, nos principais papeis, estreando todos os artistas da companhia.

—Faz hoje «reprise» em S. Carlos, em recita unica, da peça de Bernstein, «A Rajada». Amanhã, tambem em representação unica, sóbe á scena a «Zázá».

—Estreia-se hoje, no Maria Victoria, a actriz Amelia Perry que, na revista «Rez-Vez» interpreta o numero novo «A cedula pessoal». Na proxima segunda-feira esta revista será ampliada com o novo quadro «Em pleno parlamento».

—Desligaram-se da companhia do teatro Gil Vicente, os actores Francisco Morcira, Arnaldo Costa, Ricardo Santos, Luis Madrugo e Ermelino Henriques, e o ponto Stelio Gil.

—Representa-se hoje e amanhã, no Nacional, a peça «O Resgate», de Marcelino Mesquita.

—Os papeis masculinos da nova opereta «A menina do chocolate», que em breve subirá á scena no Avenida serão desempenhados por Estevam Amarante, Nascimento Fernandes, Antonio Silva, Salvador Costa, Agostinho Lagos, Henrique de Oliveira, Armando Machado, José Alves, Antonio Rosa e Pedro Magalhães.

—Seguiu no dia 12 do corrente para Porto Alegre, no Brasil, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que vai fazer uma «tournée» por varios estados daquela Republica.

—A companhia Aura Abranches estava, á data das ultimas noticias, representando em S. Paulo a comedia «O Cabeça de Turco».

—Realiza-se amanhã, no Coliseu dos Recreios, a habitual «matinée» e o espectaculo nocturno, ambos com excelentes programas.

—Despede-se amanhã do publico de Castelo Branco a companhia Maria Matos Mendonça de Carvalho, que ali tem obtido grande sucesso.

**Dr. Albino Pacheco**
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Readriu o consultorio
**Rua Nova do Almada, 80, 1.º**
De 1 ás 3 horas — Telef. Central-535

# A Cidade

92 Rua Nova do Almada 92
Chapeus de chuva
ULTIMAS NOVIDADES

EXPOSIÇÃO DE ARTE

# PRATAS

e cristais
**duma fabrica do Porto**
que honram
**a industria portugueza**

Na Travessa Nova de São Domingos, 9, 3.º esquerdo, abriu ontem uma notavel exposição de pratas.

Como se sabe, o Norte de Portugal marca nesta industria, não só pela abundancia mas pela qualidade do seu fabrico.

Retirado o importante industrial sr. Francisco José Ferreira Marques, dedicaram-se seus filhos, com um carinho admiravel ao aperfeiçoamento do fabrico de pratas, fugindo por completo á rotina e criando novos tipos onde, a par dum grande gosto artistico, se vê que se atendeu á comodidade.

Vale a pena ao leitor dobrar o largo de S. Domingos e subir á casa onde se realisa a exposição.

* * *

Impossivel descrever no curto espaço dum artigo o conjunto de maravilhas que pudemos admirar. Porque elas são tantas e tão admiraveis que dificilmente se pódem detalhar, deixando nos apenas ficar no conjunto uma impressão de beleza.

São ricas salas de prata de todos os estilos, centros de mesa, objectos para «toilette», cofres com aplicações, faqueiros completos, espelhos de arte, taças de honra, pilhas de bandejas lindamente trabalhadas, fruteiras, jarras, candeeiros, floreiras, guarda-joias, lamparinas, etc.

Ha baixelas riquissimas, peças do mais puro D. João V e dos varios estilos, tudo duma perfeição de fabrico admiravel.

Aqui ha um belo centro de mesa, de prata, com «plateau» de cristal, grande peça ornamental.

Mais adiante, uma linda e rica baixela D. João V.

A casa Ferreira Marques, fundada em 1864, é acreditassima e cheia de tradições. Até agora, limitava-se a vender por grosso para todo o paiz. Mas isso não bastava para consumir a produção, apesar da grande exportação para Africa e para o Brasil. E resolveram então os conhecidos industriais começar a vender directamente ao publico, na sua filial de Lisboa.

Duas secções muito importantes são as de cristais e de moveis, decorados a prata.

Nos cristais ha verdadeiras maravilhas, onde se nota o constante cuidado de que a ornamentação de prata não prejudique o especto do cristal.

Na secção de mobiliario, verdadeira casa de magica, ha peças verdadeiramente surpreendentes.

Uma mesa posta, um faqueiro grande, um estojo, um licoreiro, em breve se transformam, com um simples movimento, em caixas hermeticamente fechadas, que pódem ser facilmente transportadas, com as peças perfeitamente embaladas. Só por isso vale a pena ir á exposição da Travessa Nova de S. Domingos.

Tudo é feito nas importantes fabricas do Porto, onde se estão preparando surpreendentes novidades.

As existencias da casa sóbem a muitos milhares de contos.

* * *

A exposição Ferreira Marques fornece-nos um grande espectaculo de beleza e é uma prova iniludivel das admiraveis qualidades dos nossos industriais de prataria e dos nossos operarios que não têm rivais.

R L

TEATRO APOLO
HOJE A peça militar de grande espectaculo
**UMA CAUSA CELEBRE**
Direcção artistica do ilustre professor Antonio Pinheiro

Um programa sensacional
**E' sensacional o programa que a grande companhia de circo executa esta noite no Coliseu dos Recreios.**

"PREMIÉRES,,

# A

comedia
**"E' preciso viver,,**
e a companhia
**Rey Colaço-Robles Monteiro**

Já varias vezes nos temos aqui insurgido contra certas farças de traço grosso e texto infeliz que aparecem em palcos portugueses, com o aparatoso titulo de comedias. Longe de nós a ideia de aproximarmos a comedia moderna, leve e graciosa, pincelando á larga as figuras, situando sem esforço as scenas, marcando com subtileza a vida e os sentimentos, da comedia de caracteres, profunda no sorriso, mas penetrante na ironia, tão genialmente compreendida e realizada por Moliere e Scarron.

A comedia parisiense pode e deve ser um canone. Passaram já os tempos de Courteline, comediografo amargo e picante. Duvernois, Jules Romains e Giéraldy, para só citarmos aqueles com quem estivemos em contacto directo nos teatros de Paris—têm a pouco e pouco, modificado os seus moldes, em sinuosas linhas de espirito, onde a graça tem reflexão e os conflitos da vida se resolvem sem grandes espectaculos, que quasi já não interessam, tantos são os seus documentos.

A missão do tradutor não é só assinar o seu trabalho. Vai mais além. José Sarmento, que, sem sombra de elogio ou de amizade, é um dos mais belos escritores do nosso tempo, e pena é que o seu trabalho ardente de jornalista não lhe dê ensanchas para se recolher á meditação do seu gabinete de estudo—compreende como ninguem, porque é um verdadeiro homem de teatro, que não basta apenas traduzir: é preciso escolher. A sua prosa clara, luminosa, direi mesmo anatoliana, tanta é a simplicidade do estilo, a harmonia dos periodos, o adjetivo colorido, o recorte da ideia cravada em palavras de bom oiro—vestiu, alargou, sentimentalisou soberavelmente, sem perder um instante de bom humor, e de frescura, a comedia espanhola, que ontem surgiu em *première*, no Politeama, com o titulo sugestivo—*E' preciso viver.*

*Hay que vivir!* é das mais lindas peças que têm aparecido em palcos portugueses.

E' um caso simples, original em teatro, sem embroglio, mas definida na desinvolução das scenas, cheia de vida, de movimento e, principalmente, de limpida alegria, tanta e tão grande, que a mocidade de bem amar acorda nas nossas almas e reflete-se nos olhos, daquela que a nosso lado, nos beija e nos estreita ao coração...

* * *

Amelia Rey Colaço foi ontem uma grande actriz. Eu que sou sempre apaixonado, tanto nos meus elogios como nas minhas coleras, procurando atingir o absoluto, direi—Amelia Rey Colaço pela sua voz que é um susurro de azas, pela delicadeza romantica e transparente de doçura do tipo, pela maneira de marcar as transições, num meio termo que até agora ela não tinha alcançado, sem excessos, mas tambem sem idolencias de gestos ou de mimicas—é, irrefutavelmente, a primeira ingenua do teatro português.

Constança Navarro marcou com ternura o seu papel. Teve por vezes, na voz, um mimo de criança, que já não é para o nosso tempo. Taveira, uma caracteristica de antiga escola, rubricou em demasia os efeitos. Maria Clementina—bem.

Robles—um americano que, apesar da idade, podia ter mais utilitarismo e decisão nas maneiras. Raul de Carvalho, Alvaro de Almeida e Tarquino Vieira, não carregaram as figuras.

Scenarios admiraveis de tonalidade. O melhor que temos visto ha um ano a esta parte. O do segundo acto lembrou-nos muito um de Jouvet, no *Kneeh ou le Triomphe de La Médecine.*

*Artur Portela*

A POLITICA

# O

governo
**Rodrigues Gaspar**
fica no poder
**até ás proximas eleições ?**

O primeiro politico que encontrámos foi o sr. Jaime de Sousa—da maioria parlamentar. Como estamos em vesperas de queda de governo, e como hoje, sabado, não era dia de sessão—uma entrevista impunha-se—fosse o entrevistado democratico, nacionalista, catolico ou monarquico.

O sr. Jaime de Sousa que sabia, muito despreocupado da sua vida, o Chiado, parou uns momentos, a pedido do jornalista, e declarou-nos:

—Sou de opinião que o caso de Angola deve prevalecer sobre o debate politico.

—E nesse caso...

—Devia ficar arrumado na sessão de segunda feira proxima. As letras devem ser pagas quanto antes.

—E, propriamente, sobre o debate politico?

—Não sei o que ele dará...

—Dá a queda do governo?

—Com efeito, são muitas as moções de desconfiança.

—O sucessor do sr. Rodrigues Gaspar?

—Como prevê-lo, se a politica é uma sucessão de surpresas?

—Governo do bloco...

—Naturalmente. Resta, porém, saber se ele se aguentará até ás eleições. Este é que é o grande problema—as proximas eleições...

—O dilema...

—E' este: todos querem fazer face ás eleições e, por isso mesmo, todos receiam o poder nesta altura.

—De maneira que...

—Não se compreenderá muito a permanencia do actual governo no poder.

—Mas o debate recomeçará na segunda-feira?

—Depende isso naturalmente do estado de saude do chefe do governo. Entendo, porém, que não devia recomeçar sem se liquidar primeiro o caso de Angola—que, no fundo, é, tambem, um debate, e um debate da maxima gravidade e importancia.

—Debate que provocará a queda inevitavel do governo...

—Não sei. Ha uma certa má vontade, isso ha. O proprio sr. Antonio Maria da Silva não tem assistido ás sessões—o que é sintomatico. Mas o pior é que as eleições—se aproximam e todos as querem fazer—no Terreiro do Paço.

## Antonio Sardinha

O livro do dr. Antonio Sardinha, «Ao principio era o Verbo», acha-se quasi esgotado, a menos dum mês do seu aparecimento. Os poucos exemplares que restam vão passar á categoria de especie bibliografica, vendendo-se por 50 escudos. E' dos maiores sucessos de livraria dos ultimos tempos.

**Ex.mos Srs. Directores da Companhia Geral de Seguros**
**LISBOA**

E' meu dever comunicar a V.Ex.ª que fiquei deveras penhorado com a forma como a Companhia Geral de Seguros, de que V. Ex.ª são mui dignos Directores se dignou responsabilizar pela importancia de sessenta mil escudos (60.000$00), por mim reclamada como indemnisação de prejuizos causados pelo fogo na minha casa de residencia em Castelo Branco e no dia 27 do mês passado.

Este predio estava seguro nessa Companhia pela apolice n.º 17.386.

Por ser a expressão da verdade queiram V. Ex.ª's fazer uso desta carta como lhes aprouver.

Creiam-me.

De V. Ex.ª's
Cdd. Mo. Vr. e Obg.
Fernando Machede
major reformado medalha de guerra

Aveiro, 9 11 924.

UMA GRANDE ARTISTA

# A ARTE

admiravel
**da notavel cancionista**
"La Goya,,
**segundo José Quijano**

«La Goya», a notavel «cancionista» que o publico e Lisboa aplaude enternecidamente, encantado da sua arte admiravel, reaparece hoje no S. Luiz, onde nos vai dar algumas noites deliciosas.

A encantadora «tonadillera» cantará um variado repertorio novo, além dos numeros que a plateia certamente lhe exigirá que repita — numeros que andam na boca e no ouvido de toda a gente.

Completará os espectaculos um interessante «sketch» original dos distintos escritores D. José Paulo da Camara e dr. Feliciano Santos, intutulado «T. S. F.», que hoje sóbe á scena pela prmieira vez.

* * *

Achamos curioso transcrever o que José Quijano escreve no seu ensaio critico «Estrellas», acerca de «La Goya» e «Raquel Meller»:

«E' curioso de registar este fenomeno, que parece um paradoxo: quanto maior é o explendor das «estrellas» de variedades, menor é o numero dos respectivos «satelites» imitativos. Quasi todas as «estrellas» se pódem ufanar de ter plagiarias. Mas de todas a que tenho mais definida personalidade, maior explendor de originalidade, mais genuina arte, maior genio de verdade, essa será a menos imitada, ou o que vem a ser o mesmo: será a mais inimitavel.

E pelo contrario, aquela que tenha menos «legitimidade» na sua arte, estando mais ao alcance a falsificação da sua «maneira», essa será a «repetida», a imitada, a reproduzida até ao infinito, em verdadeiras constelações de aspirantes a «estrelas».

E' o caso de Raquel. Tenho repetido já muita vezes que para mim, as seis figuras «reinantes» no mundo das variedades são as seis que aqui estudo: La Goya, Pastora Imperio, La Argentina, Raquel Meller, La Argentinita e Amalia de Isaura.

Raquel é menos imitavel que nenhuma outra das grandes artistas; e a mais imitada, a mais servilmente copiada, aquela que mais continuadamente se reflecte noutras artistas, porque na sua arte ha menos inspiração e menos força intuitiva de originalidade. Assim, o numero das «Raquellistas», das imitadoras de Raquel, é infinito.

Ao passo que a La Goya quasi não ousaram imitá-la, porque La Goya é inimitavel.

O «tragédismo» de Raquel tem feito verdadeiros estragos.

A arte, a tecnica, digamos, de La Goya, é a simplicidade! Que enorme espontaneidade a da sua arte! Ao contrario de Raquel, em quem a arte é artificio; arte «produto quimico», La Goya é toda intuição e espontaneidade. Por isso observamos que um dia está bem numa canção, e outro dia está muito melhor, e outro dia «impossivelmente» melhor na mesma canção, porque tudo é intuição, tudo é expontaneidade. E dentro da composição geral do tipo e da canção «eria» cada dia um numero com matizes e gestos diferentes, sentidos e improvisados no momento. Raquel, não. Raquel é exacta sempre. A sua arte é estudada e as suas criações «decoradas».

## José de Arruela

Retomou os seus trabalhos profissionais, depois duma doença que o reteve no leito durante algum tempo o ilustre advogado e onsso amigo sr. dr. José de Arruela.

**PROVEM**
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
**CHIC**
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

# A marca de maior reputação

CALÇADO ELITE LISBOA

# O calçado preferido

Ante os espalhafatosos reclamos de varias marcas de calçado a «ELITE», serenamente, e silenciosa quasi, vem modificando os seus preços em harmonia com a melhoria cambial ultimamente observada, sem a afirmação de produzir qualquer milagre.

Mas, fundada na verdade que preside sempre ás suas afirmações, a «ELITE» tem o direito de dizer que o calçado de sua marca é aquele que mais se consome em Lisboa, por intermedio não só de casas filiadas, como de outras, bastante numerosas, que, desde a fundação da sua fabrica, vêm revendendo os seus produtos.

O CALÇADO «ELITE» não é antigo, e, além de ser todo fabricado pelas fôrmas em voga, os materiais nele empregados possuem todas as suas qualidades de resistencia, que a acção do tempo destrói no calçado por longos anos armazenado.

A «ELITE», intensificando a propaganda dos seus artigos, tem em vista chamar a atenção do publico, não só para as casas filiadas, como tambem para aquelas que são suas habituais clientes, vendendo-se em todas elas o seu calçado por preços perfeitamente harmonicos com a baixa cambial.

Procurai, pois, o CALÇADO «ELITE», aquele que mais garantias de boa qualidade vos oferece, nas casas de Lisboa a seguir designadas, e nos principais estabelecimentos da especialidade, da provincia, Ilhas e Colónias.

**PREÇOS ESPECIAIS NA FABRICA PARA REVENDEDORES E EXPORTADORES**

**CASAS FILIADAS**

**Sapataria Felix, Ltd.ª—R. Augusta, 261, 283; Sapataria Paris, Ltd.ª—R. do Ouro, 266, 270. Sapataria Fernandes, Ltd.ª—R. Arco Marquês do Alegrete. 17, (Esquina da Rua dos Alemos); Sapataria Rocha, Ltd.ª—R. do Rato, 34. 36.**

**Deposito na Figteira da Foz**

**Sapataria ELITE, Ltd.ª—R. Candido dos Reis.**

**OUTRAS CASAS REVENDEDORAS**

Sapataria Universo, Ltd.—R. de Santa Justa, 52; Nova Sapataria da Moda—R. Augusta, 108; Sapataria «28»—R. do Amparo, 28; Lino X. P. & Nogueira, Ltd.—R. do Comercio, 19; Barbeitos & Lião—R. do Amparo, 32; Adelino Henriques & C.ª—R da Mouraria, 36; Vergilio & Tanqueiro, Ltd.—R. do Amparo, 2, 4; J. A. Candeias, Ltd.—R. da Palma, 290; Abilio J. P. da Silva—C. da Estrela, 100; J. M. Antunes, Ltd.—R. de Santa Justa, 48; Sapataria Ferreira—R. do Ouro, 93.

Antonio Simões Rosa—R. Arco Marquês de Alegrete, 63; Antonio da Silva—L. do Poço Novo, 10; J. Lourenço—R. da Madalena, 208; J. Mendonça & C.ª (F.º), Ltd.—R. dos Fanqueiros, 40; José Pereira Bastos—R. do Poço dos Negros, 95; João Mendes da Silva—R. dos Lusiadas, 6; Julio Gouveia, Ltd.—L. do Calvario, 10; Manuel Soares Mendes—R. do Poço dos Negros, 8; Lopes & Gomes, Ltd.—R. de S. Paulo, 105; DEPOSITARIO EM VIZEU: J. das Neves Matos & F.º Suc.—R. do Comercio, 64 a 68

## Sociedade Industrial do Calçado "ELITE"

Rua da Penha de França, 15 (á Graça)

Endereço telegrafico: ELITE Telefone N. 2986 LISBOA

# Automoveis "MINERVA"

**Os interessados e bons amadores do automobilismo não devem deixar de visitar o nosso Stand da rua do Comercio, 50, onde temos expostos quatro magnificos carros desta acreditada marca, dos seguintes modelos:**

**1 Coupé-Limousine 15 HP., 4 cilindros**
**1 Torpedo 15 HP., 4 cilindros**
**2 Torpedos 20 HP., 6 cilindros**

**No nosso Stand do Porto, rua de José Falcão, 75, temos tambem um magnifico torpedo 20 HP., 4 cilindros.**

**Todos estes carros estão disponiveis para entrega imediata e têm sete lugares e providos de todos os requisitos modernos.**

Unicos agentes

## Casal Limitada

**Rua do Comercio, 50 — LISBOA**
**Rua de José Falcão, 75 — PORTO**

# Para tingir em sua casa

Qualquer peça de vestuario (um vestido, uma blusa, um fato, etc), todas as boas donas de casa devem empregar exclusivamente as tintas da marca

## RAPOSA

G. H.

A maior variedade de côres

**á agua fria (33 tons diferentes) A agua quente (44 tons diferentes)**

por serem as unicas que dão garantia absoluta de uma BELA COLORAÇÃO FIXA inteiramente uniforme e sem manchas

**Qualidade incomparavelmente a melhor**

O preto e o azul escuro são as verdadeiras pedras de toque da qualidade de uma marca de tintas. O preto RAPOSA é um preto retinto que se não faz russo.

Experimentem o preto RAPOSA e comparem. A' venda nas principais drogarias de Lisboa e de todo o país.

**Representantes exclusivos Schroeter & C.ª, Rua de S. Julião, 5, sloja—LISBOA—Telef. 552-C.**

# CALÇADO MAIS BARATO

**Liquidação de Fim de Estação a preços reduzidos, para dar lugar ao novo sortido de Inverno**

## Nova Sapataria da Moda

102-104—RUA AUGUSTA—106-108

Abriu hoje o

## KIOSQUE VIOLA

TABACOS e LOTERIAS

LARGO DE S. ROQUE

(Frente ás Escadinhas do Duque)

1019 — 5415

Estes bilhetes encontram-se á venda neste kiosque, abertos em cautelas, para a loteria do NATAL. Bilhetes a 800$00. Meios bilhetes a 400$00. Quadragesimos a 20$00.

Preços da Santa Casa

## CALÇADO

A Sapataria Calhariz continua vendendo os seus saldos por preços baratissimos, e por isso convida os seus ex.mos clientes a visitarem primeiro a sua casa, fazendo uma liquidação por completo para dar entrada a novos artigos para a estação de inverno. Não comprem sem primeiro confrontarem a

**Sapataria do Calhariz**

**33, Largo do Calhariz, 33**

Em frente á R. das Chagas

## FONSECAS, SANTOS & VIANA

## BANQUEIROS

Estabelecidos em 1851

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas SANVISE-LISBOA

Damas!
Quereis os mais finos e agradaveis cigarros perfumados?
Fumai AMBAR
A' venda na TABACARIA GLORIA
Rua do Ouro, 178

# ESTRANGEIRO

Chocolate «Abadia»
Bayonne autentico
Aconselhamos os nossos leitores a provarem esta especialidade no
CAFÉ «EXCELSIOR»
Praça dos Restauradores, n.º 40

## DE INGLATERRA

# FOI

publicada

## uma notavel carta

sobre uma entrevista

## que ficou celebre

LONDRES, 15

O «Times» publicou uma carta de Lord Hardinge, do mais alto valor historico, pois se refere á entrevista de Agosto de 1906 entre Eduardo VII e Guilherme II.

O então ministro dos negocios estrangeiros teve agora autorização para publicar o seu relatorio, em virtude de alusões feitas á mesma conferencia por Guilherme II e pelo almirante Tirptz, nas suas memorias sobre a Grande Guerra.

Entre o imperador da Alemanha e o ministro britanico travou-se acesa discussão a proposito do programa naval alemão que o imperador se recusou a diminuir, dizendo que seria mais facil fazer a guerra que submeter-se ao que considerava uma ordem.

Lord Hardinge objectou que em tais circunstancias seria inevitavel um enorme contra-programa naval britanico.

A conversação incidiu ainda sobre outros pontos de menor importancia como o perigo amarelo, a Africa, a Turquia, a guerra boer, etc., e o imperador lastimou-se dos estadistas britanicos não visitarem a Alemanha.—(L)

### Os gatunos

assaltam varios condados

LONDRES, 15

Varios condados estão sendo aterrorisados por uma quadrilha de bandidos que opera em automovel, assaltando de preferencia as residencias isoladas.

As impressões digitais recolhidas pela policia pertencem a uma mulher, bem como os sinais de saltos á Luis XV, encontrados nos pavimentos.—(L.)

### Vai a Paris

o ministro Winston Churchill

LONDRES, 15

Segundo todas as probabilidades, o primeiro membro do novo governo inglês que irá a Paris, será o sr. Winston Churchill, afim de tomar parte na conferencia dos ministros das Finanças inter-aliados.

O sr. Baldwin e o sr. Chamberlain não devem partir para Paris antes dos meiados de Dezembro.—(R)

### A terra

treme na Ilha de Java

LONDRES, 15

Os telegramas recebidos da Ilha de Java comunicam que teem continuado a sentir-se os abalos scismicos, ignorando-se ainda o numero de vitimas.—(L.)

A alegria das crianças

As matinées do Coliseu dos Recreios são a alegria das crianças que ali vão aos domingos e quintas-feiras.

Café Tavares

Chá dansante: terças feiras, quintas e domingos.

Inauguração, quinta feira, dia 20.

## NA ITALIA

# A luta

entre

## os antigos combatentes e os fascistas

Em Italia, intensifica se a luta entre os antigos combatentes e os fascistas.

O «Excelsior» ouviu sobre o caso o coronel Riccioti Garibaldi que lhe revelou a origem e o fim da acção dos combatentes:

—O significado do movimento dos antigos combatentes contra o actual estado de coisas é claro: é a nação contra o fascismo, a nação representada por homens que são a sua carne e o seu sangue.

«O seu programa é o que foi exposto, quando se formou a associação dos antigos combatentes que deu a sua adesão ao movimento — de origem muito democratica — a favor da Constituição.

«Apesar de terem reagido contra os excessos do bolchevismo da rua, as fraquezas dos governos e a desordem reinante, os antigos combatentes, na sua maioria, ficaram neutros em presença do triunfo do fascismo. Acompanhavam nisto a Nação.

RICCIOTI GARIBALDI

«Fortes da sua autoridade, entretanto, os chefes do movimento dos antigos combatentes obtiveram da sua associação o apoio ao governo fascista. Asseguravam-lhe que, prestando o seu concurso á maioria parlamentar fascista, pretendiam auxiliá-la a repôr a Italia no caminho duma vida normal, desenvolvendo se na legalidade.

«Reconheceu-se que tal concurso era inutil, O fascismo ficou sendo, apenas, o que era na realidade: a obra dum punhado de agitadores incapazes de restabelecerem a paz interna. Os jovens espiritos generosos que tinham posto as suas esperanças no fascismo, não tardaram a destacar-se, esclarecidos pela acção da «Italia libera», associação de antigos combatentes, que nunca acreditaram no fascismo, tendo á sua frente três homens, cujos nomes são queridos á Italia: o meu irmão, Peppino Garibaldi, simbolo duma tradição profundamente radicada na alma italiana; o filho do martir Battisti, que se alistou como voluntario, com a idade de quinze anos, e combateu, enquanto seu pai, feito prisioneiro, era enforcado pelos austriacos; e Rossetti, heroi da grande guerra.

«O meu irmão Peppino combateu sempre, e em mais dum paiz, pela liberdade. As ameaças não lhe fazem medo, como acontece aos outros Garibaldi. A alma garibaldina não póde perecer, porque reflorirá sempre nos corações italianos.

«A oposição dos antigos combatentes tem um enorme significado moral. Mostra que toda a Nação se declara hostil ao fascismo; que os antigos combatentes, com os quais o governo especulava, saem da neutraliadade, pedindo a paz na Italia, com o mesmo espirito que os fez combater para assegurarem a paz na Europa. Atraz destes combatentes, marcha o povo, que, no dia do aniversario da vitoria, viu jovens fascistas baterem em velhos garibaldinos, só por terem gritado:

—«Viva a Italia livre!»

«Na Associação Nacional e na «Italia libera», ha um milhão de aderentes filiados; mas, se se lançar um apelo, juntar-se-hão quatro milhões e meio de antigos soldados da Grande Guerra, desfraldando, para dar a paz á Italia, a mesma bandeira por que combateram, para a darem aos outros povos.

«Hoje, mais do que nunca, o povo italiano está lasso. Vindo em seguida a uma longa série de violencias, os incidentes de 4 de Novembro encheram a medida. A acção dos antigos combatentes tem apenas um fim legal: a volta ao respeito pela vontade popular e á igualdade perante a lei, e a oposição a um governo que representa a opressão dum partido sobre o povo. O apelo ao rei, que se prepara, não tem outro fim senão precisar estas intenções:

—O rei intervirá?

—Eu sou republicano. A minha opinião póde parecer suspeita: Os acontecimentos dir-nos-hão se a realeza quere manter-se nos limites constitucionais ou tomar o partido duma minoria de agitadores. No segundo caso, a oposição irá crescendo, e, se hoje é legal, póde ámanhã mudar de aspecto. Será mais uma responsabilidade do fascismo, depois da de ter violado as leis e os direitos dos cidadãos.

Artigos alemães
Ferragens — Cutelarias — Quinquilharias
Aos melhores preços do mercado
J. DORES
Rua da Palma, 115, 2.º—LISBOA

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 115
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

POLICLINICA DA ESTRELA
R, Domingos Sequeira, F. S., 1.º — LISBOA

| | | | |
|---|---|---|---|
| Raios X—Radioterapia | ás 16 | horas | Dr. Alfeu Saldanha Cruz |
| D. dos rins e vias urinarias | » 11 | » | Dr. Ao tunes Prior |
| Clinica cirurgica—Operações | » 16 | » | Dr. Bastos Gonçalves |
| Doenças da pele | » 13 | » | Dr. Caeiro Carrasco |
| Ouvidos, nariz e garganta | » 9,30 | » | Dr. Carlos Larroudé |
| Sifilis e doenças venereas | » 11 | » | Dr. Carmo Santos |
| Clinica medica, coração e pulmões | » 16 | » | Dr. Drumond Borges |
| D. das gravidas, puerperas, utero e anexos / Doenças das crianças | » 11 | » | Dr. José Bonito |
| D. nervosas e mentaes—Electroterapia | » 16 | » | Dr. Luiz Pacheco |
| Estomago, figado, intestinos / Doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade) | » 14 | » | Dr. Luis Quintela |
| Clinica geral | » 14 | » | Dr. Manuel Assumpção |
| Analises clinicas—Vacinas | » 13 | » | Dr. Marques Manaças |
| Ortopedia—Massagem—Ginnastica medica | » 15 | » | Dr. Salazar Carreira |
| Doenças dos olhos | » 9,30 | » | Dr. Sertorio Senna |
| Doenças da boca e dentes—Protese | » 12,30 | » | Dr. Virgilio Xavier |

## DE NEW-YORK

# 900

familias

## ficam sem abrigo

por causa dum incendio

## em Jersey City

NEW YORK, 15

Em Jersey City, cidade capital do condado de Hudson, no Estado de Newjersey, na margem direita do Hudson, perto da sua embocadura na baia de New-York, e a dois quilometros aproximadamente desta cidade, deu-se ontem uma horrorosa catastrofe.

Nas fabricas de salitre manifestou-se um incendio no seu laboratorio quimico que originou uma formidavel explosão, destruindo por completo todo o edificio. As chamas envolveram subitamente o grande montão de ruinas, onde as explosões se sucediam numa grande area, fazendo derruir as casas proximas, ás quais o incendio se comunicou.

Os bombeiros e as tropas lutaram denodadamente para combater o incendio mas, em certo momento, reconheceram a sua impotencia e deliberaram fazer evacuar uma linha de casas em torno do local do sinistro, as quais dinamitaram, limitando-se depois a manter fresca a muralha de destroços assim constituida.

Numerosas pessoas ficaram feridas, entre as quais 50 bombeiros, e mais 15 em estado grave. O numero de familias sem abrigo eleva-se a 900 e os prejuisos são avaliados em dois milhões de dollars.—(L)

### Uma aldeia

ameaçada por outro incendio

HELSINGFORS, 15

Na aldeia de Apsley, perto da fronteira do Ontario, declarou-se um violentissimo incendio que ameaçou destruir todas as casas da povoação. Como todos os homens validos da aldeia estavam trabalhando no campo, as mulheres atacaram denodadamente o incendio, conseguindo evitar que ele alastrasse. Atraídos pelo fumo e pelas chamas, os homens acorreram á aldeia, vindo encontrar as suas mulheres completamente exaustas, mas salvos os seus lares. — (R.)

### O alcool

o os protestos dum deputado

BALTIMORE, 15

O deputado John Phillip Hill, que tinha sido acusado de violar a lei da proibição do alcool foi absolvido ontem no tribunal desta cidade. O sr. Hill declarou que vai propôr no Congresso a modificação de certos artigos daquela lei, que permitem interpretações erroneas e acusações falsas contra pessoas honestas.

O sr. Hill tinha sido acusado de fabricar vinho e cidra, e de conservar em sua casa grandes quantidades de alcool. — (R)

### Explosão

a bordo dum transantlantico

MONTREAL, 15

Deu-se uma grande explosão á bordo de um transantlantico que transportava grande numero de operarios, tendo o navio naufragado em consequencia da explosão, nas cercanias de Kotra.

Morreram 25 operarios afogados, 3 em consequencia da explosão, e ficaram gravemente feridos 20. — (R.)

Atenção!

Arte, elegancia e alegria são as principais caracteristicas dos espectaculos que todas as noites se realisam no Coliseu dos Recreios.

# 6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UMA EVOCAÇÃO

## COMO

### recebeu

## a noticia do 5 de Outubro

### a tripulação

## do "S. Gabriel,,

(*Continuação da 4.ª pagina*

*briage*, dizem-se gracejos e contam-se historias do mar.

Lembro-me agora de uma, ainda inedita, que tem certo interesse para o jornal. Foi em 1910, durante a viagem de circumnavegação do cruzador *S. Gabriel*. O navio largara de Manila ás 6 horas da manhã do dia 5 de Outubro e pouco depois fundeava em Cavite, pérto da esquadra americana, para meter carvão. Durante a faina, foi a bordo um oficial da marinha americana, que pediu para falar sem demora ao comandante. Aquela visita tinha o seu ar misterioso e á guarnição do navio não passou despercebida. Dalí a pouco, sabia-se que em Lisboa tinha sido implantada a Republica. Sem quebra de disciplina, o acontecimento foi celebrado entre a marinhagem, que já então professava com entusiasmo ideias republicanas.

A viagem decorreu sem novidade até Dilly, cortada apenas pela anciedade que havia em receber noticias dos acontecimentos que se tinham desenrolado em Lisboa. O dia 17 de outubro amanheceu com bom tempo e o *S. Gabriel* preparava-se para deixar Dilly, navegando ao longo da costa de Timor em direcção ao porto australiano de Palmerston. A's 2 horas tocou á faina e o comandante Pinto Basto, que era adorado pela maruja, verificou com surpresa que não aparecia um unico marinheiro sobre o convez. A guarnição do navio tinha formado toda nas cobertas, de onde ninguem arredaria pé sem que a nova bandeira fosse içada a bordo e saudada com todas as honras do estilo.

O comandante Pinto Basto não gostou, naturalmente, daquele gesto espontaneo da marinhagem e explicou depois, com toda a guarnição formada, que ainda não tinha mandado hastear a bandeira da Republica porque não sabia, em boa verdade, qual ela era. Leu mesmo um telegrama que tinha mandado para Lisboa, dizendo que o navio aderia ao regimen legalmente constituido.

Mas o certo é que a bordo já havia uma bandeira nova. Fizeram na os marinheiros, de noite, á luz misteriosa de uma lampada, com a alma alvoroçada pelo triunfo decisivo do ideal que o seu pensamento acarinhava. E dali a pouco, antes do navio largar, a bandeira verde-rubra subia triunfalmente a bordo do *S. Gabriel* e era saudada com uma salva de 21 tiros. Alguns marinheiros choravam...

*Norberto Lopes*

A TARDE POLITICA

## Afonso Costa

### opina

## que se respeite a orientação

### do ultimo congresso democratico

**Acabou a segunda semana parlamentar precisamente nos mesmos termos em que tinha acabado a primeira:—da mais completa confusão politica que é possivel imaginar-se. Ha varias moções de desconfiança ao governo, umas já na mesa e outras em perspectiva. No entanto no P. R. P. ainda se não sabe se qualquer dessas moções terá ou não a sanção parlamentar do Bloco, havendo duas opiniões perfeitamente distintas e antagonicas: uma que julga impossivel a manutenção do governo Rodrigues Gaspar por mais tempo, á frente dos negocios publicos, e outra que se esforça á *outrance* por o conservar no seu logar. Diz-se que a luta é mais entre os homens do que por principios. Isto não é bem assim e não se levará a mal ao jornalista que ponha os pontos nos *i i* nesta nova batalha do Alecrim e da Mangerona. A luta é mais uma consequencia do que se passou na ultima reunião do Congresso Democratico do Porto e em que se estabeleceram duas correntes perfeitamente distintas: uma chamada esquerdista, e outra a da direita conservadora. E como quere que duas figuras do partido tomassem a direcção dessas duas correntes politicas, daí o equivoco de supôr-se agora que a luta travada em volta do governo Rodrigues Gaspar é uma luta de paixões pessoais, o que não é verdade.**

* * *

Qual das duas correntes vingará? Ao jornalista tanto se lhe dá que vingue uma como outra, mas manda a verdade que se diga, que, pelo espectaculo das ultimas sessões parlamentares, a corrente predominante é a que triunfou no Congresso do Porto: a maior unidade do Partido numa fixação de principios esquerdistas. E tanto isto é assim que os mais rudes ataques a alguns dos actuais ministros têm partido dos parlamentares do Bloco — O sr. Carlos de Vasconcelos contra o sr. Pires Monteiro; os srs. Pires do Vale e Leonardo Coimbra contra o sr. dr. Abranches Ferrão. E todos eles por vezes apoiados pela quasi totalidade dos membros do Bloco. Isto que significa senão que o Partido Democratico e o grupo da Acção Nacional Republicana estão de acordo quanto á impossibilidade do sr. Rodrigues Gaspar continuar por mais tempo no seu lugar de presidente do ministerio.

* * *

Surge agora, acompanhando os novos creditos pedidos para Angola, ou melhor, resurge de novo a questão Norton de Matos, e por tal forma, que do lado da maioria foi enviada para a mesa uma moção que sobre o caso tenta estabelecer doutrina definitiva. Quem a mandou para a mesa? O sr. capitão Pina de Morais, e vale a pena registar essa moção que, ao que nos informam, será aprovada pelo bloco.

«Considerando que o problema colonial é hoje o problema de maior interesse para a vida da Republica; considerando que numa verdadeira democrocia as liberdades são igualadas pelas responsabilidades; considerando que casos como o que está na ordem do dia só desprestigiam as instituições; considerando que casos assim anunciam uma organização deficiente e inadequada do ministerio das Colonias; a Camara manifesta o desejo de um inquerito rigoroso á administração colonial e tambem o desejo de uma organização nova do ministerio das Colonias, e dada a importanc.a extrema do problema de Angola, manter-se atenta até á sua completa resolução».

Por que esta moção é clara e concludente sobre as responsabilidades do sr. Norton de Matos dizia-se ontem na Camara que o ex-Alto Comissario de Angola e actual embaixador de Portugal em Londres ia abandonar *sponte sua* este lugar e reassumir o seu *fauteiul* na Camara dos Deputados para melhor poder defender-se dos ataques que parlamentarmente lhe sejam dirigidos.

* * *

**Pessoa bem informada, garantia-nos hoje, que o sr. dr. Afonso Costa novamente instado para tomar a si as redeas do governo, declarou terminantemente que não julgava ainda chegada a oportunidade do seu regresso á politica partidaria, nem tão pouco possivel a organização dum governo nacional dada a constituição do actual parlamento e as lutas de caracter pessoal que ali se debatem com demasiado calor. Mais nos informam que o sr. dr. Afonso Costa manifestou a sua opinião de que a orientação do ultimo Congresso Democratico do Porto, devia ser respeitada e mantida.**

Parece que esta resposta já suficientemente conhecida dos que pela politica se interessam dará logar a definir-se na proxima 3.ª ou 4.ª feira a situação politico-parlamentar do actual governo que muitos teimam em dar desde ontem como demissionario.

OS "BAS-FONDS,,

## PELA

### cidade

## foi esta tarde distribuido

### um manifesto

## escandaloso

Foi distribuido ontem á noite um manifesto politico, que em verdade não tem categoria nem direito a transcrição.

A politica assim é pior do que feia.

Mas o manifesto — subscrito pelo «comité Radical de Salvação Publica» é conhecido em Lisboa, e deve até ser discutidissimo, pois ataca algumas pessoas duramente, e este processo é, entre nós, o melhor reclamo de propaganda. Razão unica por que a ele nos referimos.

Abordámos hoje alguem que — supuzemos e não nos enganámos — nos podia falar da origem e propositos que animam o «Comité Radical de Salvação Publica». Pertence ao grupo signatario.

Disperse o leitor o nome, e tendo em vista que o papel ataca a fundo os «esquerdistas» do Partido Democratico — como isto é curioso! — aprecie o esclarecimento que nos foi dado, e que não cortamos pelo dialogo inutil:

«—A nossa incompatibilidade é absoluta com todos os elementos que são responsaveis pela má administração publica, pelo desprestigio do regime e pelo abismo de descredito em que estão afundando o paiz. Combatemos o sr. José Domingues dos Santos, porque é um mau republicano, á mira exclusivamente de conquistar o governo da Republica com o mesmo elan e convicção com que o faria dentro da monarquia. Somos adversarios irreconciliaveis do sr. Antonio Maria da Silva, cujos processos têm reduzido a politica a um jogo de expedientes de administração, sendo tão responsavel como qualquer outro pelo estado de descalabro a que chegou a Republica. E finalmente não pactuaremos nunca com o sr. dr. Afonso Costa, que se tem aproveitado da politica unicamente para servir os seus interesses pessoais, e que só aparece na liça, na altura em que ha possibilidade de grandes operações financeiras, como na questão dos tabacos, em que de longe vem ha muito preparando cuidadosamente o golpe. Póde mesmo acrescentar que se tomaram compromissos por escrito, em virtude dos quais se tornarão jamais impossiveis quaisquer combinações com esses politicos.»

Reproduzimos «fielmente» estas palavras — e seria muito curioso dar o nome do declarante! — apenas para que o publico leitor do manifesto veja o estado de espirito em que se encontram varias pessoas que têm mais influencia na politica do que se supõe, ou que, se a não têm efectiva, não procuram senão tê-la.

## O aniversario da Republica Brasileira

Realisou-se esta tarde no Palacio da Embaixada Brasileira, á rua Antonio Maria Cardoso, a recepção dada pelo ilustre embaixador do Brasil em Portugal e madame Cardoso de Oliveira.

Durante a tarde, as vastas salas da Embaixada ofereceram um aspecto encantador.

A recepção concorreram, além do sr. ministro dos Estrangeiros, representando o governo português, os principais membros do Corpo Diplomatico, da Colonia Brasileira entre nós, e da nossa primeira sociedade.

Os ilustres diplomatas ofereceram um primoroso «chá», durante o qual se fez ouvir um eximio sexteto.

## O Brasil no Eden Teatro

**A Companhia Otelo de Carvalho dedica a recita de hoje ao Brasil, devendo assistir ao espectaculo a colonia brasileira, brilhantemente representada pelas principais familias residentes em Lisboa. Vai mais uma vez á scena a engraçadissima magica «O Bolo-Rei».**

Ver ámanhã a exposição de pratas da Ourivesaria e Joalharia de José Moreira de Araujo Pinto. 42, Rua da Palma, 44. Lisboa

## FOOT-BALL

### Os desafios de ámanhã

Jogam amanhã no Estadio, para os campeonatos das divisões, em primeira categoria, os seguintes clubs:

A's 13 horas—Portugal contra União. Juiz: Alfredo Pedroso.

A's 15 horas—Casa Pia contra Belenenses. Juiz: Antonio Braz.

Para o campeonato de promoção realizam-se amanhã, no campo das Laranjeiras A, os seguintes encontros de 1.as categorias:

A's 11 horas—Cruz Quebrada—Ocidental.

A's 13 horas—Chelense—Sacavenense.

A's 15 horas—Operario—Bom Suceesso.

**Creme de Lyon**
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

## As madrinhas

### das crianças da Albergaria

Continuamos a receber muitas cartas de senhoras que pretendem perfilhar as criancinhas da Albergaria de Lisboa.

Essas senhoras têm ámanhã, depois das 14 horas, um carro á sua disposição, ao principio da Azinhaga da Fonte, para as conduzirem ao convento de Santa Tereza, onde está instalada a Albergaria de Lisboa.

## O leilão

### dos navios dos T. M. E.

No leilão efectuado hoje, dos navios dos T. M.E., a Companhia Nacional de Navegação adquiriu o paquete *Lourenço Marques* e o vapor *Congo*.

**MARIO MONTEIRO**
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
**R. DOS FANQUEIROS, 114**

O PINA tem ainda á venda ao preço da Misericordia bilhetes para a loteria do Natal.
Rua de S. Paulo, 75